



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista Natal

Natal, um momento de alegria e bênçãos pela chegada do Salvador

Ir ao encontro do outro para servir, é uma escolha e nesse momento do Advento, em preparação para o Natal, todos nós somos convidados a fazer essa opção. “Celebrar o Natal é um momento de alegria e bênçãos pela chegada do Salvador. Mas queremos neste ano chamar a atenção para o Natal de milhões de famílias que vivem na pobreza e na exclusão e que assim como nasceu o menino Jesus, podemos ver tantos meninos Jesus que nascem nas áreas de periferias, nas famílias mais empobrecidas, excluídas e também são rejeitadas nesta sociedade do consumo, do lucro e vivem literalmente à margem da sociedade.” Então celebrar o Natal de Jesus, nascido numa manjedoura, numa gruta, é lembrar as famílias que vivem hoje na pele a discriminação e o sofrimento por causa da sua condição social. É nesse contexto que dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, bispo da Prelazia de Itacoatiara, no Amazonas e membro da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), nos convida a refletir o Natal.

ENTREVISTA COM: Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, bispo da Prelazia de Itacoatiara, Amazonas.

Como ligar a história do nascimento de Jesus com o contexto social atual, caracterizado pela pobreza, pela fadiga e até pela desesperança de algumas pessoas?

O Evangelho narra que Maria e José, indo fazer o recenseamento em Belém, não encontraram hospedaria. E Maria chegou à hora de dar à luz ao menino e tiveram que ir para um curral de animais. A gente chama até com um nome



bonito, de manjedoura. Isto é um sinal evidente desta exclusão social que Jesus teve ao nascer. E podemos muito bem fazer uma ligação entre esse fato que aconteceu com a vida de Jesus ao nascer, com a realidade de tantas famílias hoje também que vivem na pobreza, na exclusão e veem seus filhos nascendo sem nenhuma condição de uma vida digna.

O Papa Francisco instituiu o ano de 2021 como o Ano de São José. Como a Sagrada Família pode ser inspiração e exemplo para os pais e famílias, hoje?

A Sagrada Família pode inspirar as nossas famílias a viverem a união. Maria e José se uniram para poder enfrentar os desafios do seu tempo desde o nascimento de Jesus, indo nascer fora da cidade, mas aí estavam Maria e José juntos, apoiando a criança que nascia. Então, o exemplo da Sagrada Família, de José e Maria, com certeza, pode inspirar os pais e mães de famílias para também estarem unidos e unidas, para estarem juntos, procurando fazer com que a vida sempre floresça nos filhos que chegam, que passam a fazer parte da família.

Na sua opinião, como celebrar o Natal e o Ano Novo ao lado dos familiares de maneira segura, diminuindo os riscos de transmissão da Covid-19, já que a pandemia ainda não acabou?

Celebrar o Natal e o Ano Novo nesse tempo ainda da pandemia é fazer a festa com responsabilidade. Celebrar com todas as precauções que ainda esse tempo de pandemia nos pede que a gente tenha. Evitar aglomerações, usar a máscara, fazer a higienização das mãos. Orientar as pessoas da família que ainda não é hora de se realizar grandes festas que podem trazer riscos à saúde. E assim fazendo, a gente cuidando dessa forma, de nós, da nossa família, a gente vai estar colaborando com a saúde pública e com o bem de todas as pessoas.

“E não havia lugar para o menino nascer...”, diz o Evangelho. Na sua opinião, as crianças, hoje, nascem em condições dignas?

Uma parte sim, uma parte não. Uma parte das famílias que têm condições financeiras, acaba tendo uma vida com dignidade até em abundância. Mas existe um número muito grande de famílias que ainda vivem na pobreza, vivem na exclusão. E é claro que essas crianças que nascem nessas famílias, crescem nessas famílias mais empobrecidas e excluídas, a dignidade acaba sendo atingida. E como é que a gente pode colaborar para que todas as crianças nasçam e cresçam com dignidade? É fazendo a nossa parte, exercendo a nossa cidadania, cobrando políticas públicas para a superação das causas do empobrecimento. E enquanto cristãos, católicos, atuar nas pastorais sociais, aí está a Pastoral da Criança, por exemplo, para que as crianças pobres tenham também carinho, cuidado, assistência e proteção. Não deixar que as crianças que

nascem em famílias empobrecidas tenham menos vida do que as outras crianças que nascem em famílias economicamente equilibradas.

ENTREVISTA COM: Dom José Valdeci Santos Mendes, bispo da Diocese de Brejo, no Maranhão e Presidente da Comissão Social Transformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A CNBB, através da ação evangelizadora da Igreja, encorajou-nos a “ser igreja nas casas”. Como podemos fazer isso especialmente neste período de Natal?

A Igreja nos propõe a Novena de Natal em preparação a este grande acontecimento, o nascimento do Filho de Deus. Então, é muito importante que a Novena seja feita em família. Assim, fortalece nossa Igreja doméstica; ajuda-nos a redescobrir a importância da oração em família e nos proporcionará a vivência do diálogo. É Cristo que quer continuar nascendo em nossas vidas, em nossas famílias e nos nossos corações. E isto nos leva a um empenho na solidariedade, na justiça, na paz e no amor. E que a luz do Menino Deus possa brilhar na nossa vida e despertar para um compromisso cada vez mais no empenho da defesa da vida.



O senhor poderia deixar sua mensagem de Natal para todos os nossos ouvintes?

A festa do Natal é a confraternização do amor, o amor de Deus. É a chegada do Emanuel, o Deus conosco, que quer nos iluminar. Desejo a cada um e a cada uma que o Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo renove a nossa fé e a nossa esperança. Um Feliz Natal para todos e todas e que Deus vos abençoe agora e sempre.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é a sua mensagem de Natal?

Todas as vezes que falamos de Natal sempre vem uma emoção nova. O Natal mexe com o coração da gente. Por quê? Porque a gente recorda daquele menino que nasceu em uma manjedoura e que veio ao mundo para nos salvar. E aí também a gente se lembra que mesmo tantos anos depois do nascimento do Menino Jesus quantas crianças ainda não encontram um lugar digno para nascer. A situação de pobreza de tantas famílias, muita gente tendo que deixar a sua terra em busca de melhores condições de vida, tudo isso nos questiona e nos faz pensar em como podemos ajudar. Por isso, os líderes da Pastoral da Criança sempre têm grande empatia por quem sofre e buscam, em suas comunidades, tornar o Natal um tempo de graças, de um pouco de felicidade e paz para tantas famílias e tantas crianças que nascem. Agradeço e desejo a todos um Feliz e Santo Natal, com as bênçãos de Deus para que de fato todos tenham vida e a vida em abundância que Deus quer para cada um de nós. Feliz Natal!

(MENSAGEM)

Irmã Ana Soares Pinto, Coordenadora Estadual da Pastoral da Criança de Goiás.

Natal, tempo de paz, saúde, alegria em nossos corações. Natal, tempo de carinho, amor, vida. Que a luz do Menino Jesus possa nascer em nossos corações. Feliz e Santo Natal para cada um de vocês, para cada um de nós.

(MENSAGEM)

Irmã Dília Esther Velásquez Rodríguez, líder na paróquia Nossa Senhora do Ó, São Miguel dos Campos e Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança de Penedo, Estado de Alagoas.

Que a estrela principal do Natal, Jesus Cristo, seja uma luz a brilhar sempre na vida daqueles que O procuram. Feliz Natal.

(MENSAGEM)

Lecir Elisabete de Oliveira, Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança de Cruz Alta, Rio Grande do Sul.

Um Feliz Natal e um abençoado ano de 2022. Que Deus esteja sempre conosco. Amém.